

www.imesc.ma.gov.br

# PIB

## ESTADUAL

2 0 1 5

BASE DE REFERÊNCIA 2010  
SÉRIE 2010 - 2015

—  
VOL. 12  
N° 03



**IMESC**  
INSTITUTO MARANHENSE DE  
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS  
E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO  
**MARANHÃO**  
GOVERNO DE TODOS NÓS



# **PRODUTO INTERNO BRUTO DO ESTADO DO MARANHÃO**

---

## Período 2010 a 2015

**GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO**  
Flávio Dino de Castro e Costa

**SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO**  
Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS**

**PRESIDENTE**  
Felipe Macedo de Holanda

**DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS**  
Dionatan Silva Carvalho

**DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E GEOPROCESSAMENTO**  
Josiel Ribeiro Ferreira

**DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS**  
Lígia do Nascimento Teixeira

**DIRETOR ADMINISTRATIVO FIINANCEIRO**  
André Luiz Lustosa de Oliveira

**COORDENAÇÃO**  
Dionatan Silva Carvalho

**ELABORAÇÃO**  
Anderson Silva Nunes  
Dionatan Silva Carvalho  
Rafael Thalysson Costa Silva

**COLABORAÇÃO**  
Geilson Bruno Pestana Moraes  
Daniele de Fátima Amorim Silva  
João Carlos Souza Marques

**REVISÃO**  
Camila Carneiro  
Gustavo Sampaio

**NORMALIZAÇÃO**  
Dyana Pereira

**CAPA**  
Yvens Goulart

Produto Interno Bruto do Estado do Maranhão: período 2010 a 2015  
/ Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos. v. 2,  
n.1 (2005) – . São Luís: IMESC, 2005.

Anual

36 p.

Anterior a 2007, editado pela Superintendência de Estudos e Pesquisas  
Econômicas e Sociais da SEPLAN.

1. Produto Interno Bruto – Maranhão. I. Instituto Maranhense de  
Estudos Socioeconômicos e Cartográficos.

CDU 330.55 (812.1)

## **APRESENTAÇÃO**

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos – IMESC, autarquia da Secretaria de Planejamento do Estado do Maranhão, por meio da sua Diretoria de Estudos e Pesquisas - DEPE, apresenta os resultados do Produto Interno Bruto – PIB do Maranhão, para os anos de 2010 a 2015 e o PIB pela ótica da renda em 2015.

O ano de 2010 passa a ser a nova base de referência para o Sistema de Contas Nacionais, Contas Regionais e PIB dos municípios, cujos procedimentos metodológicos adotados estão em conformidade com o Manual Internacional de Contas Nacionais - SNA de 2008 organizado pela Organização das Nações Unidas - ONU, Fundo Monetário Internacional - FMI, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE e Banco Mundial, antes SNA de 1993.

O Imesc é o órgão responsável pela execução do Convênio entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e o Governo do Estado do Maranhão para o cálculo do Produto Interno Bruto do Maranhão, por isso os dados divulgados seguem a metodologia de responsabilidade do IBGE, uniforme para todas as unidades da federação e integrada com a série do Sistema de Contas Nacionais do Brasil.

Por meio desta publicação o Imesc dá continuidade à sua missão institucional, neste caso, direcionada à produção e divulgação de dados estatísticos e de indicadores socioeconômicos com a finalidade de subsidiar e orientar as ações do planejamento público e privado estadual, bem como à elaboração de estudos e pesquisas sobre a realidade do Estado.

**Felipe Macedo de Holanda**

Presidente do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	- Número de empregos formais no Maranhão, segundo setor de atividade, em 2010, 2014 e 2015; Variação Absoluta e taxa de crescimento anual (%).....	8
Tabela 2	- Produto Interno Bruto a preços correntes, do Brasil, Nordeste e Maranhão – Ano 2010 a 2015 .....	12
Tabela 3	- População residente e taxa geométrica de crescimento populacional do Brasil, Nordeste e Maranhão – Ano 2010 a 2015.....	15
Tabela 4	- Valor Adicionado Bruto do setor da agropecuária no Maranhão – Ano 2010 a 2015.....	18
Tabela 5	- Valor Adicionado Bruto do setor da Indústria no Maranhão – Ano 2010 a 2015.....	21
Tabela 6	- Valor Adicionado Bruto do setor de Serviços no Maranhão – Ano 2010 a 2015.....	25
Tabela 7	- Produto Interno Bruto pela Ótica da Renda, Pessoas Ocupadas e relação PIB por pessoal ocupado - Anos 2010, 2014 e 2015.....	28
Tabela 8	- Produto Interno Bruto, população residente e Produto Interno Bruto per capita, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2015 ..	32
Tabela 9	- Participação percentual e posição relativa do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação em relação ao Produto Interno Bruto do Brasil – Ano 2010 a 2015 .....	33
Tabela 10	- Posição relativa, participação e variação real anual do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação no Produto Interno Bruto do Brasil, das Grandes Regiões e das Unidades da Federação – Ano 2011-2015.....	34
Tabela 11	- PIB per capita das Grandes Regiões e Estados e razão entre PIB per capita brasileiro e das Unidades da Federação – 2012 a 2015.....	35
Tabela 12	- Participação das Atividades econômicas no Valor Adicionado Bruto – Brasil – 2010 a 2015 .....	36

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - PIB do Maranhão a preço de mercado corrente (em milhões R\$) – Ano 2010 a 2015.....	12
Gráfico 2 - Variação real acumulada do PIB dos anos 2010 a 2015 .....	13
Gráfico 3 - Variação real anual do PIB do Brasil e das Unidades da Federação no ano de 2015.....	13
Gráfico 4 - PIB per capita (R\$) do Brasil e das Unidades da Federação - 2015.....	14
Gráfico 5 - Produto Interno Bruto (em R\$ milhões) das Unidades da Federação (UF), participação das UF no PIB do Brasil – 2015.....	14
Gráfico 6 - Participação das Atividades no Valor Adicionado Bruto do Maranhão – Ano 2010 a 2015.....	16
Gráfico 7 - Taxas de variação do índice de volume do Valor Adicionado Bruto a preços básicos do Maranhão, segundo as atividades econômicas do setor da agropecuária - 2015 .....	17
Gráfico 8 - Peso das atividades no total do Valor Adicionado da Agropecuária no Maranhão – Ano 2014 e 2015.....	17
Gráfico 9 - Taxas de variação do índice de volume do Valor Adicionado Bruto a preços básicos do Maranhão, segundo as atividades econômicas do setor da indústria - 2015.....	20
Gráfico 10- Peso das atividades no total do VA da Indústria no Maranhão – Ano 2014 e 2015.....	20
Gráfico 11- Taxas de variação do índice de volume do Valor Adicionado Bruto a preços básicos do Maranhão, segundo as atividades econômicas do setor da indústria - 2015.....	23
Gráfico 12- Peso das atividades no total do VA de Serviços no Maranhão – Ano 2014 e 2015.....	24

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>SÍNTESE DA ECONOMIA MARANHENSE EM 2015</b> .....	<b>7</b>
<b>3</b>	<b>PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB), SEGUNDO A ÓTICA DA PRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>3.1</b>	<b>Avaliação do Valor Adicionado Bruto do Maranhão, segundo os grandes setores de atividade econômica</b> .....	<b>16</b>
3.1.1	Agropecuária.....	16
3.1.2	Indústria.....	19
3.1.3	Serviços.....	23
<b>4</b>	<b>PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2014, SEGUNDO A ÓTICA DA RENDA</b> .....	<b>28</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>29</b>
	<b>GLOSSÁRIO - IBGE</b> .....	<b>30</b>
	<b>ANEXO A - Tabelas de Resultados – IBGE</b> .....	<b>32</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Imesc apresenta, nesta publicação, os resultados definitivos do Produto Interno Bruto (PIB) dos anos 2010 a 2015, na base de referência 2010. O presente trabalho também expõe o PIB pela ótica da renda.

Nesta publicação está sendo divulgado o resultado do PIB de 2015 com referência em 2010 e reapresentados os resultados de 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014 de forma definitiva, com detalhamento de 18 atividades econômicas. Os resultados das Contas Regionais, assim como na base de referência 2002, são totalmente integrados ao resultado final do Sistema de Contas Nacionais.

## 2 SÍNTESE DA ECONOMIA MARANHENSE EM 2015

Com base nos dados produzidos pelo projeto de Contas Regionais, o PIB maranhense foi de R\$ 78,5 bilhões em 2015 (valores correntes), 4º maior PIB do Nordeste, cujo peso na região é de 9,2%. No tocante à variação acumulada, entre 2010 e 2015, o Maranhão ficou na 2º posição entre os Estados do Nordeste, segundo a ordem decrescente, e manteve a 5º posição em relação ao país.

Contudo, observa-se que a economia maranhense e nacional apresentaram taxas de crescimento real do PIB negativas em 2015, de -4,1% e -3,5%, respectivamente. Dentre as 27 Unidades da Federação, o Maranhão obteve a 19ª posição no ranking da variação real anual, segundo a ordem crescente de classificação. Dentre os setores de atividade econômica, todos contribuíram para o decréscimo no volume de bens e serviços finais produzidos no Estado, mas o setor industrial, com variação real de (-9,7%) no Valor Adicionado Bruto, foi o mais afetado, seguido do setor primário (-4,2%) e por último do setor terciário (-2,3%).

Quanto ao perfil setorial da economia maranhense em 2015, destaca-se, primeiramente o setor de serviços, com 70,0% de representatividade. Neste setor, as atividades mais relevantes são Administração Pública e Comércio, cujos pesos foram, respectivamente, 37,4% e 20,7%. Por sua vez, o setor da Agropecuária apresenta o menor peso no VA total, que foi de 10,4% em 2015. Destacam-se neste setor, as atividades de Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita, cujo peso no setor é de 57,8%. A Indústria, por sua vez, representou 19,6% no VA total em 2015, com destaque para a atividade de Construção, cujo peso no setor é de 42,8%.

Na esfera fiscal, a crise fiscal-financeira do setor público federal, tendo em vista o agravamento da crise política, foi responsável pela contração das transferências federais para o Maranhão no ano de 2015, com destaque para a redução nas seguintes rubricas: i) 3,4% (R\$ -164,2 milhões) do Fundo de Participação do Estado – FPE; ii) 27,1% (R\$ -121,7 milhões) do Sistema Único de Saúde; e, iii) 54,8% (R\$ -62,8 milhões) do Recurso do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação - FNDE. Devido a isso, o governo do Maranhão esforçou-se no tocante à racionalização e refinamento da gestão tributária estadual, que foi crucial para minimizar os impactos da contração das transferências federais.

Considerando o comportamento do mercado de trabalho maranhense em 2015, pode-se observar uma expressiva deterioração do emprego formal em relação a 2014 (**Tabela 1**), puxado por uma série de fatores, como por exemplo: i) queda da massa de rendimentos; ii) encarecimento do crédito; e, iii) efeito cumulativo da elevação da taxa de desocupação.

**Tabela 1 - Número de empregos formais no Maranhão, segundo setor de atividade, em 2010, 2014 e 2015; Variação Absoluta e taxa de crescimento anual (%)**

Sector de atividade	2010	2014	2015	Var absoluta (2015-2014)	Tx cresc a.a. % (2015/2010)
<b>Total</b>	<b>636.625</b>	<b>738.826</b>	<b>722.866</b>	<b>-15.960</b>	<b>2,6</b>
Extrativa Mineral	1.649	2.388	1.777	-611	1,5
Indústria de Transformação	35.947	41.789	40.993	-796	2,7
SIUP	6.400	5.663	5.933	270	-1,5
Construção Civil	59.688	56.455	50.119	-6.336	-3,4
Comércio	118.404	151.348	152.045	697	5,1
Serviços	141.667	193.207	184.041	-9.166	5,4
Administração Pública	254.976	269.067	270.545	1.478	1,2
Agricultura	17.894	18.909	17.413	-1.496	-0,5

Fonte: RAIS (MTE)

Dentre os setores de atividade, foi na Construção Civil que a redução de empregos formais se manifestou de forma mais intensa no período de 2010 a 2015 (-6.336 demissões líquidas). Ressalta-se que esta era a atividade que mais se destacou, notadamente a partir de 2007 até 2011. No setor de Serviços, a queda no emprego formal foi da ordem de 9.166 em 2015. Em paralelo a isso, tem-se os seguintes fatores: i) a estiagem impactou severamente na agropecuária, principalmente na agricultura familiar, com consequente redução no número de postos de trabalho vinculado ao agronegócio, levando a uma redução de 1.494; ii) administração pública, que contratou liquidamente 1.478 empregados formais em 2015, sendo que o Governo do Estado foi responsável por cerca de 50% destas contratações<sup>1</sup>, especialmente no que se refere à segurança pública (policiais militares e civis).

Tendo em vista que o Maranhão é um estado bastante vulnerável ao setor externo, a balança comercial maranhense em 2015, apresentou dois fatos como principais

<sup>1</sup> Conforme informações da SEGEP (2016).

impactantes: 1) a depreciação das cotações das commodities minerais e agrícolas no mercado internacional, que reduziu o valor dos principais produtos da pauta das exportações maranhenses, assim como diminuiu o valor das importações de combustíveis e lubrificantes que deriva do petróleo mais barato (tendo neste último caso, um impacto negativo, através da redução da arrecadação de ICMS sobre os combustíveis consumidos no Estado); e 2) o pleno funcionamento das operações da Suzano S/A – que elevou o volume total produzido de pasta de celulose, produto da pauta que foi a exceção na baixa dos cotações de commodities agrícolas no mercado internacional. Estes episódios foram cruciais para diminuir o valor das importações maranhenses, que registrou a cifra de US\$ 3.620,7 milhões (-48,8%) e das exportações, totalizadas em US\$ 3.050,2 milhões (+9,1%), atenuando o déficit da balança comercial em US\$ 3.702,2 milhões em relação ao registrado no saldo fechado de 2014.

Pelo lado das exportações, a depreciação das commodities foi prejudicial, porque, ao comparar-se o preço de médio do ano de 2014 com 2015, houve queda dos preços nos principais produtos exportados: o alumínio (-10,9%), a soja (-20,6%) e o ferro (-42,4%). Contudo, o aumento do volume das exportações destes complexos serviu para atenuar o aumento do déficit comercial, que excluído as exportações de celulose seriam muito maior, tendo em vista as operações da Suzano S/A.

O setor da agropecuária, por sua vez, também apresentou resultado negativo em volume no ano de 2015, com queda em todas as atividades do setor (agricultura, pecuária, produção florestal e pesca). No tocante à agricultura, a produção de grãos em 2015 foi de 3.967 milhões toneladas, um resultado 3,4% menor que o registrado no ano anterior, no qual o resultado pode ser atribuído a estiagem que afetou, principalmente, a produção das culturas do milho (-8,0%), arroz<sup>2</sup> (-46,4%), feijão (-8,1%) e mandioca (-8,5%). Ressalta-se que esse resultado só não foi pior por conta da cultura da soja, que produziu 2.100 mil toneladas, recorde até então. As sucessivas desvalorizações da moeda nacional elevaram a competitividade no mercado internacional, estimulando os produtores dessa oleaginosa no Estado. O dólar encerrou 2015 na casa dos R\$ 3,90, tendo registrado o pico de R\$ 3,97 em setembro do mesmo ano. Destaca-se que a desvalorização cambial ao longo de 2015 compensou a queda nos preços dessa

---

<sup>2</sup> Destaca-se que a queda expressiva na produção desta cultura deve-se, não somente à estiagem, mas principalmente, à reavaliações de áreas que antes eram consideradas superestimadas. Assim, após a intensificação das pesquisas realizadas pelo Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Maranhão – GCEA/MA, a área destinada ao plantio foi corrigida, o que intensificou a queda na produção.

*commodity* no mercado internacional, que caiu 45,6% entre agosto de 2012 (maior preço de julho de 2008, quando atingiu US\$ 634,00) e dezembro de 2015 (US\$ 372,00).

No que se refere ao desempenho da Indústria, o setor foi fortemente impactado pelos seguintes fatores: I) crise vivenciada no segmento de ferro gusa do Estado, durante o primeiro semestre de 2015, com fechamento de três guseiras e baixa utilização da capacidade produtiva (decaindo a cerca de 30% no início de 2015) nas quatro guseiras em funcionamento no Estado; II) paralisação na produção de alumínio primário da ALUMAR; III) cenário de retração nos preços das commodities minerais. Dentre às demais atividades do setor industrial, a Construção Civil foi mais afetada diretamente pela conjuntura econômica nacional e internacional em 2015, devido a paralisação nos lançamentos de novos empreendimentos imobiliários e perda de ritmo nas obras federais de infraestrutura no Estado. Tal desempenho pode ser corroborado com as informações do Mercado de trabalho formal (RAIS/CAGED), no qual o setor registrou queda de 11,2% no estoque de empregos com carteira assinada e saldo negativo de 5,3 mil demissões líquidas em 2015. Soma-se a isso, a queda no volume de financiamentos imobiliários da ordem de 39,1% entre 2014 e 2015 (saiu de R\$ 965,6 milhões em 2014 para R\$ 617,8 milhões em 2015).

Quanto ao setor de Serviços, o resultado pessimista para o ano de 2015 foi puxado por cinco das 11 atividades destacadas no setor. No âmbito do Comércio, atividade cujo peso no setor é de 20,7%, tanto a performance do varejo restrito quanto do varejo ampliado foi negativa, evidenciando a deterioração da massa de rendimentos dos ocupados no Estado do Maranhão. Conforme os dados da Pesquisa Mensal de Comércio – PMC, O varejo restrito registrou variação de -7,5%, pior resultado desde 2003, quando registrou -4,5%. Por outro lado, varejo ampliado apresentou resultado ainda mais pessimista, com queda de -11,3%. A combinação de inflação e juros elevados, endividamento das famílias e ritmo menos intenso de criação de postos de trabalho reduziu a demanda por uma série de serviços.

Tal cenário foi reflexo de maior recessão já sofridas pelo país no período republicano, que impactou significativamente as unidades federativas em todos os setores da economia. Apesar desse cenário, o Governo do Maranhão, a partir de medidas anticíclicas, buscou atenuar os efeitos negativos dessa crise, adotando medidas como por exemplo, reajustes de salários dos servidores públicos (civis e militares), realização de concursos públicos para as áreas de educação e saúde, além da segurança pública

(policiais militares e civis), cujo número de nomeações foi de 727. Por conta disso, a participação da atividade Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social apresentou um incremento de 3,0 p.p. na composição do valor adicionado do Subsetor de Serviços, entre 2014 e 2015, com crescimento em volume de 0,2%.

Além disso, o governo do Estado, a partir de políticas e programas que visam estimular os investimentos produtivos, como a criação do Sistema Estadual de Produção e Abastecimento – SEPAB, investiu R\$ 62 milhões para o adensamento das cadeias produtivas do Estado, tais como: Carne e Couro, Leite e derivados, Avicultura caipira, Aquicultura, Mandiocultura, dentre outras. Em 2015, o governo do Maranhão também desenvolveu políticas sociais para a saúde, educação e renda fruto do Plano de Ações Mais IDH, com vistas a melhorar o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM dos 30 municípios com menor IDHM do estado.

### 3 PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB), SEGUNDO A ÓTICA DA PRODUÇÃO

A soma de todas as riquezas produzidas no Maranhão atingiu em 2015 o valor de R\$ 78,475 bilhões, sendo que para os anos anteriores o valor do PIB foi de R\$ 76,842 bilhões em 2014, R\$ 67,695 bilhões em 2013, R\$ 60,490 bilhões em 2012, R\$ 52,144 bilhões em 2011 e R\$ 46,310 bilhões em 2010.

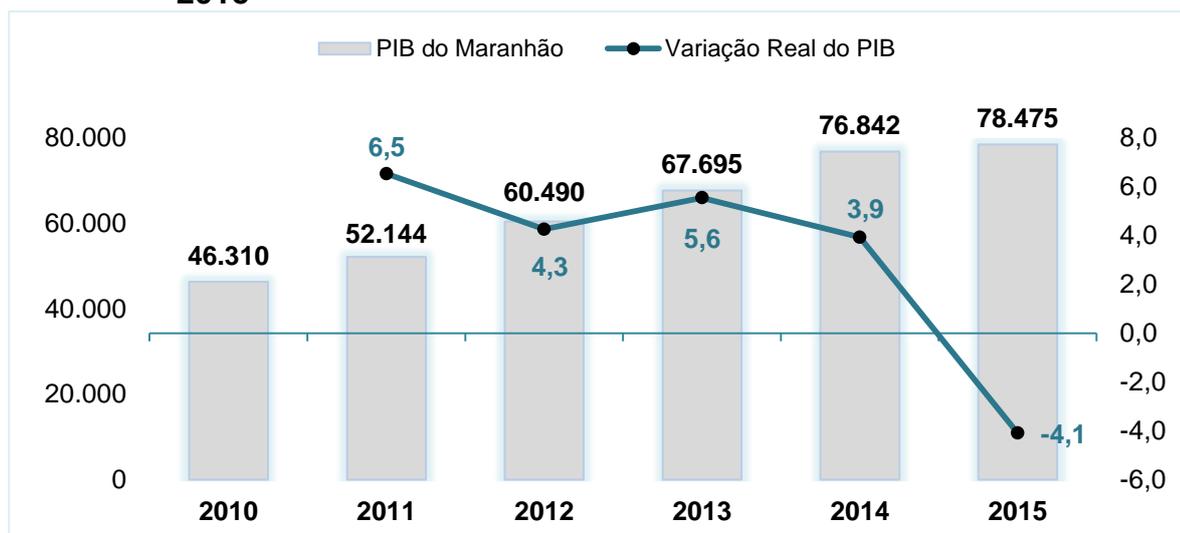
**Tabela 2 - Produto Interno Bruto a preços correntes, do Brasil, Nordeste e Maranhão – Ano 2010 a 2015**

Abrangência Geográfica	Produto Interno Bruto a preços correntes (valores em R\$ 1 000 000)					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>Brasil</b>	3.885.847	4.376.382	4.814.760	5.331.619	5.778.953	5.995.787
<b>Nordeste</b>	522.769	583.413	653.067	724.524	805.099	848.533
<b>Maranhão</b>	46.310	52.144	60.490	67.695	76.842	78.475

Fonte: IBGE; IMESC

O crescimento nominal de R\$ 1,633 bilhões no PIB do Maranhão de 2015 em relação ao ano anterior, é resultante do crescimento de 6,5% no nível geral de preços dos bens e serviços finais produzidos no Estado (deflator implícito), embora tenha apresentado variação real negativa de 4,1% na quantidade bens e serviços finais produzidos por todas as atividades econômicas no Maranhão (índice do volume do PIB).

**Gráfico 1 - PIB do Maranhão a preço de mercado corrente (em milhões R\$) – Ano 2010 a 2015**

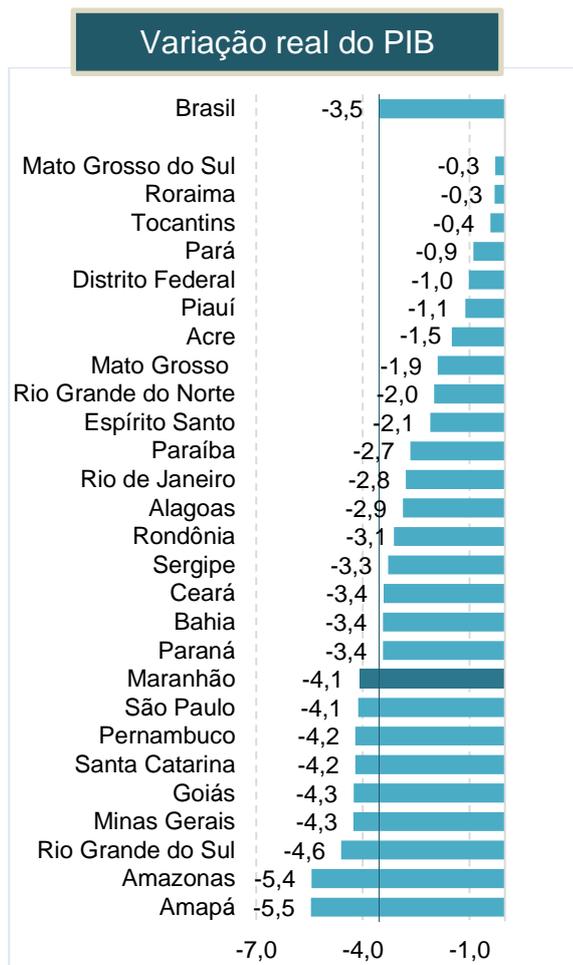


Fonte: IBGE; IMESC

Comparando a taxa de variação real do PIB do Estado do Maranhão (-4,1%), com a registrada no Brasil e nas demais Unidades da Federação no mesmo período (**Gráfico 2**),

verifica-se que todos os estados registraram queda no indicador. O Maranhão, com retração acima do nacional (-3,5%), ocupou a décima nona colocação em índice de volume do PIB no ano de 2015. O resultado negativo do Estado deve-se ao fraco desempenho registrado em todos os grandes setores de atividade em 2015, com predominância na indústria, com destaque para a atividade de extração de gás natural.

**Gráfico 2 - Variação real anual do PIB do Brasil e das Unidades da Federação no ano de 2015**



**Gráfico 3 - Variação real acumulada do PIB dos anos 2010 a 2015**



Fonte: IMESC; IBGE

Em relação ao resultado do PIB nacional, verificou-se que o setor serviços, maior peso dentre os setores (72,5%), foi o principal responsável pela queda em volume do país, com variação real negativa de 2,7% em 2015, com destaque para atividade do comércio (-7,3%). Por outro lado, os Estados que apresentaram queda mais amena em 2015, tiveram como setor atenuante da variação real negativa, a agropecuária.

Quanto à variação acumulada de 2010 a 2015, o Maranhão atingiu a 2º posição entre os Estados com maior variação do Nordeste e manteve a 5º posição em relação ao país.

Com relação à participação do Estado no Produto Interno Bruto do Brasil, registrou-se no ano de 2015 uma participação de 1,3%. Para os anos anteriores essa participação foi de: 1,3% de 2014 a 2012, e 1,2% em 2011 e 2010.

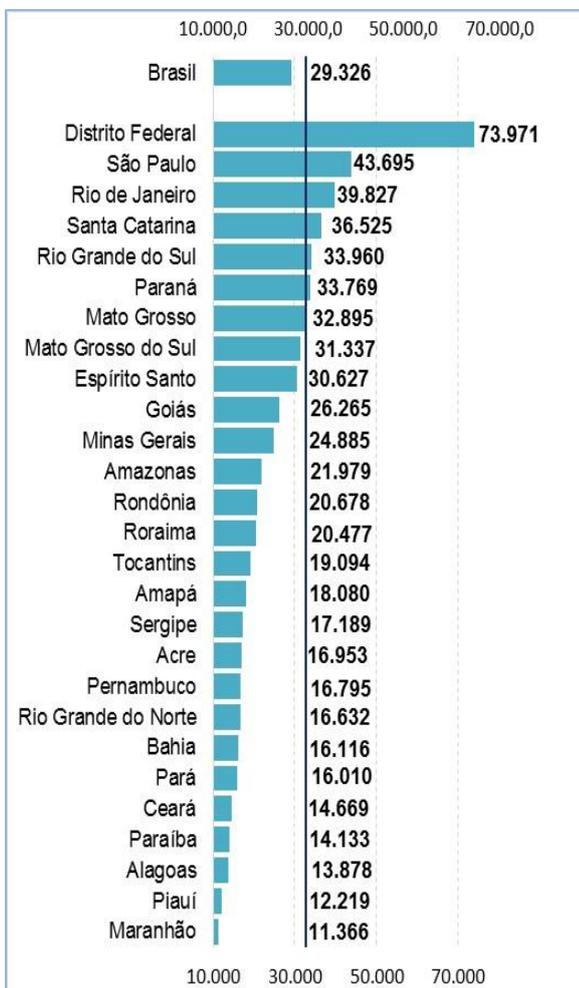
**Gráfico 4 - Produto Interno Bruto (em R\$ milhões) das Unidades da Federação (UF), participação das UF no PIB do Brasil – 2015**

**PIB e participação no país**



**Gráfico 5 - PIB per capita (R\$) do Brasil e das Unidades da Federação - 2015**

**PIB per capita**



Fonte: IMESC; IBGE

Com o valor do PIB de R\$ 78,475 bilhões em 2015 e variação nominal de R\$ 1,633 bilhões, o Maranhão não apresentou alteração no Ranking do PIB dos Estados em relação ao ano anterior, continuando assim na 17ª colocação.

Em relação ao peso das Unidades da Federação na composição do PIB do Brasil, destaca-se que apenas três Estados (São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais), representam mais da metade (52,0%) do PIB do país, e que os dez menores Estados (Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Piauí, Rondônia, Tocantins, Amapá, Acre, Roraima) produziram apenas 5,7% do PIB do Brasil.

O PIB per capita, no ano de 2015, do Estado do Maranhão alcançou R\$ 11.366,23, o que representa um acréscimo nominal R\$ 149,86 de em relação ao obtido no ano anterior. Comparando a posição do PIB per capita no Ranking dos Estados, verifica-se que o Maranhão, na 27ª posição, apresentou o menor PIB per capita. O PIB per capita do Nordeste e do Brasil foram de R\$ 15.002,33 e R\$ 29.326,33, respectivamente.

No que se refere a população, o Maranhão ocupa a 10ª posição no ranking dos Estados, apresentando um contingente populacional residente de 6.904.241 em 2015, o que representa 3,4% dos habitantes residentes no país, portanto, participação maior que a contribuição no PIB do país (1,3%). Com densidade demográfica de 20,95 habitantes por km<sup>2</sup>, o Maranhão é a Unidade da Federação com o maior percentual de pessoas residentes em áreas rurais<sup>3</sup> (40,4%).

**Tabela 3 - População residente e taxa geométrica de crescimento populacional do Brasil, Nordeste e Maranhão – Ano 2010 a 2015**

Abrangência Geográfica	População residente						Taxa geométrica de crescimento populacional (2010-2015)
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	
<b>Brasil</b>	190 747 855	192 379 287	193 946 886	201 032 714	202 768 562	204 450 649	1,40
<b>Nordeste</b>	53 078 137	53 501 859	53 907 144	55 794 707	56 186 190	56 560 081	1,28
<b>Maranhão</b>	6 569 683	6 645 761	6 714 314	6 794 301	6 850 884	6 904 241	1,00

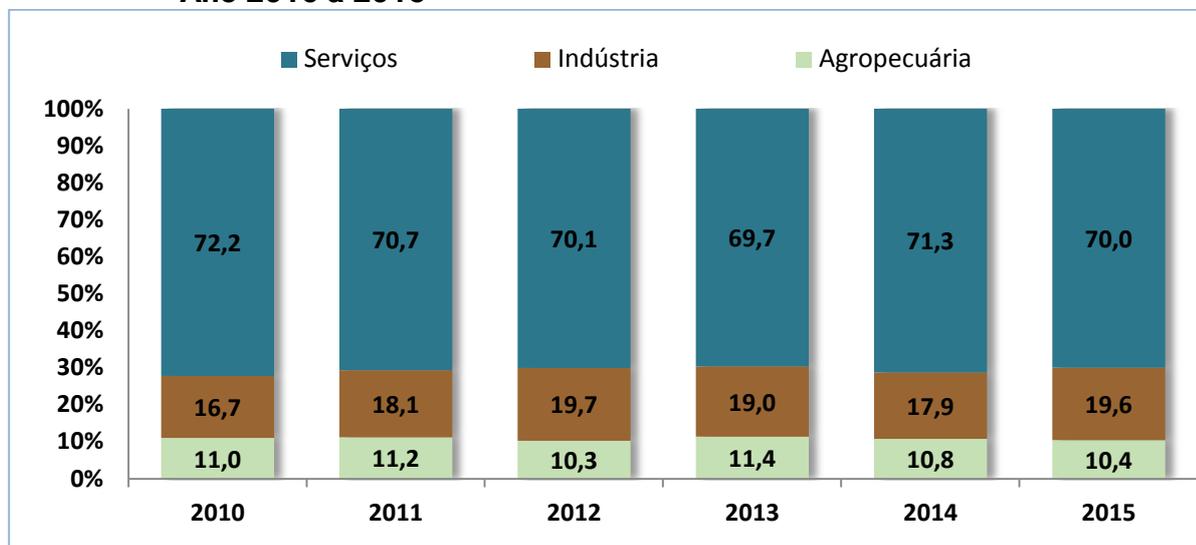
Fonte: IBGE; IMESC

A participação da distribuição setorial no Valor Adicionado Bruto do Estado do Maranhão, por atividades econômicas, no ano de 2015, ficou assim distribuída: **Agropecuária 10,4%; Indústria 19,6% e Serviços 70,0%**. Comparando 2015 com o ano anterior, nota-se que o setor da indústria ganhou participação (+1,71 p.p.) em detrimento do setor dos serviços (-1,31 p.p.) e da agropecuária (-0,40 p.p.). Confrontando a distribuição setorial do PIB no início da série (2010) com a de 2015, verifica-se que a

<sup>3</sup> Segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2015, o número da população residente em áreas rurais no Maranhão é de aproximadamente 2,789 milhões de pessoas, de um total de 6,910 milhões.

indústria foi o setor que mais ganhou participação, saindo de 16,7% para 19,6%, respectivamente.

**Gráfico 6 - Participação das Atividades no Valor Adicionado Bruto do Maranhão – Ano 2010 a 2015**



Fonte: IBGE; IMESC

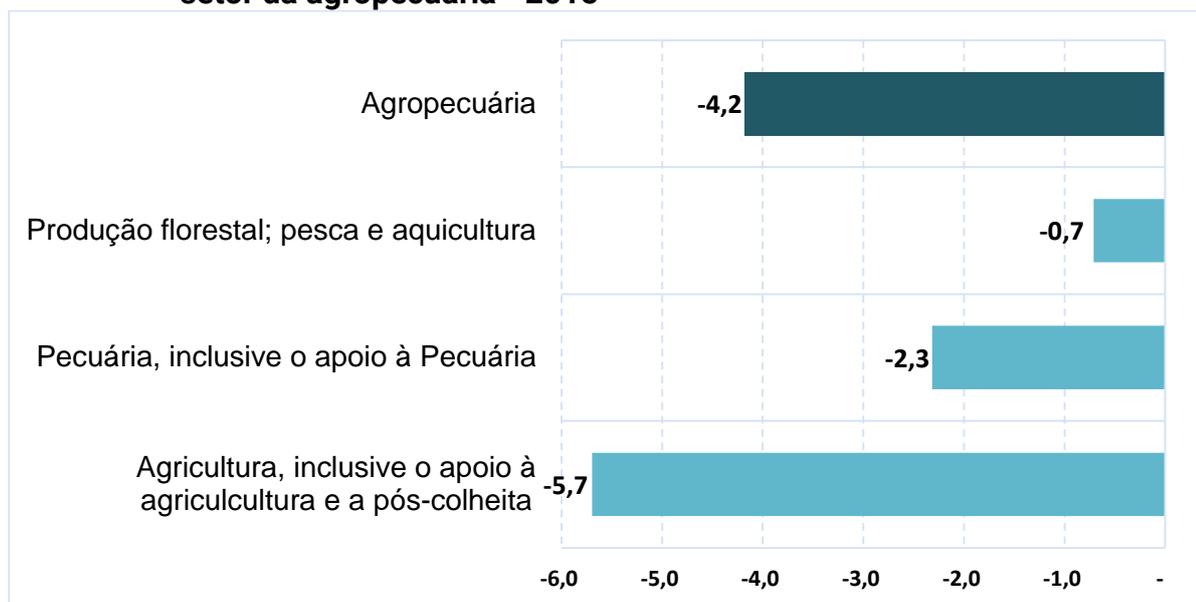
### 3.1 Avaliação do Valor Adicionado Bruto do Maranhão, segundo os grandes setores de atividade econômica

O Valor Adicionado mensura o resultado final da atividade produtiva de um País, Estado ou Município em um determinado período de tempo. É simplesmente o valor que é adicionado em cada unidade do processo de produção, não sendo considerado a margem de comércio e os impostos líquidos de subsídios. Assim sendo, segue o desempenho do Valor Adicionado dos três grandes setores da economia.

#### 3.1.1 Agropecuária

O setor da agropecuária apresentou índice de volume de -4,2% em 2015. Essa queda no volume foi ocasionada em maior intensidade pela atividade agricultura, com variação real de -5,7%. Em seguida, a atividade econômica da pecuária, em que apresentou variação real de -2,3%. Também houve variação real negativa na atividade da exploração vegetal, pesca e aquicultura (-0,7%) em 2015.

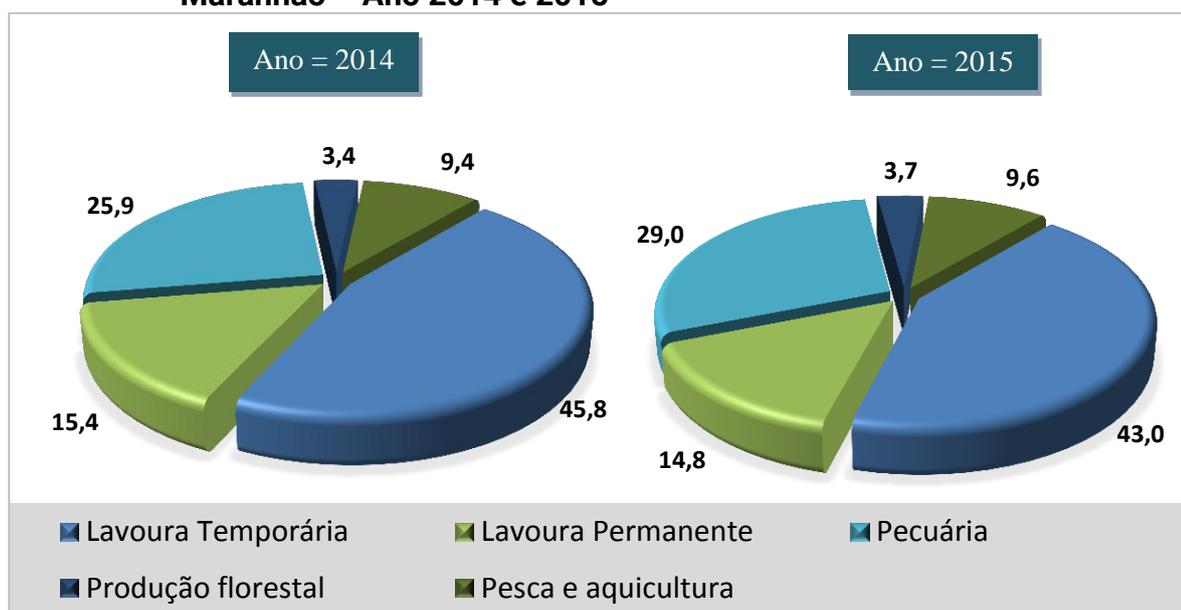
**Gráfico 7 - Taxas de variação do índice de volume do Valor Adicionado Bruto a preços básicos do Maranhão, segundo as atividades econômicas do setor da agropecuária - 2015**



Fonte: IBGE; IMESC

Os pesos das atividades econômicas do setor da agropecuária ficaram assim distribuídos em 2015: Lavoura Temporária 43,0%, Lavoura Permanente 14,8%, Produção Florestal 3,7%, Pecuária 29,0% e Pesca e aquicultura 9,6%. Comparando estes resultados com o ano anterior (2014), verifica-se que a pecuária apresentou o maior ganho de participação (3,1 p.p.).

**Gráfico 8 - Peso das atividades no total do Valor Adicionado da Agropecuária no Maranhão – Ano 2014 e 2015**



Fonte: IBGE; IMESC

Atividades econômicas e o respectivo Valor Adicionado Bruto a Preço Básico no **Setor da Agropecuária**:

**Tabela 4 - Valor Adicionado Bruto do setor da agropecuária no Maranhão – Ano 2010 a 2015**

Atividades Econômicas	Valor Adicionado Bruto (R\$ milhões)					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
AGROPECUÁRIA	4.538	5.142	5.439	6.835	7.384	7.241
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita	2.809	3.104	3.267	4.202	4.523	4.185
Pecuária, inclusive o apoio à Pecuária	1.262	1.383	1.487	1.734	1.913	2.097
Produção florestal; pesca e aquicultura	466	655	685	899	948	959

Fonte: IBGE; IMESC

Considerando o **Setor da Agropecuária**, destaca-se os principais fatores que ocasionaram as variações em volume e conseqüentemente nas participações das atividades econômicas no Valor Adicionado Bruto do setor.

Na **atividade da agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita**, a redução em volume de -5,7%, foi ocasionado pelos seguintes fatores:

- Na Lavoura Temporária maranhense, destacou-se negativamente os cultivos de arroz e milho, cujas quedas na produção foram de 46,4% e 8,1%, respectivamente. Ressalta-se que a soja apresentou produção recorde de 2.100 mil toneladas em 2015 (+11,9% em comparação à safra de 2014), entretanto esse expressivo desempenho foi capaz de compensar as quedas de produção em outras culturas.
- Na Lavoura Permanente, os cultivos mais representativos são: a banana e coco-da-baía. Quanto à produção de banana, houve queda de 10,1% comparado ao ano anterior (saiu de 101.258 cachos em 2014 para 91.027 em 2015). No tocante ao coco-da-baía, a produção caiu em 2,5% entre os anos 2014 e 2015 (saiu de 8.908 t. em 2014 para 8.682 t. em 2015).

Na **pecuária, inclusive o apoio à pecuária**, a redução em volume de -2,3%, foi ocasionado pela:

- Redução no efetivo de rebanho bovino em -1,5% (o número de cabeças bovinas saiu de 7.758.352 em 2014 para 7.643.128 em 2015). Destaca-se que o resultado negativo para este subsetor foi amenizado, visto que houve crescimento de 5,8% do efetivo de galináceos, que em 2015 representou 43,3% da produção pecuária maranhense (o número de galináceos saiu de 8.842.773 cabeças em 2014 para 9.357.217 em 2015).

Na **Produção florestal; pesca e aquicultura**, a redução em volume de -0,7%, foi ocasionado pelo seguinte fator:

- Na atividade de silvicultura, houve queda de 36,9% na quantidade produzida de madeira em tora de eucalipto para papel e celulose, o qual registrou produção de 2.010.118 metros cúbicos em 2014 e 1.268.761 metros cúbicos em 2015.

Destaca-se que a redução em volume da atividade Produção florestal; pesca e aquicultura só não foi maior, devido ao crescimento na aquicultura, destacando-se a produção de Tambaqui e Tambacu (tambatinga), cujo crescimento foi de 9,5% e 30,6%, respectivamente. Em 2014 produziu-se 9.479.896 Kg de Tambaqui, ao passo que em 2015, a produção passou para 10.382.887 Kg. Quanto a produção de Tambacu (tambatinga), em 2014 foram produzidos 5.756.314 Kg, enquanto que em 2015, a produção aumentou para 7.516.833 Kg.

### 3.1.2 Indústria

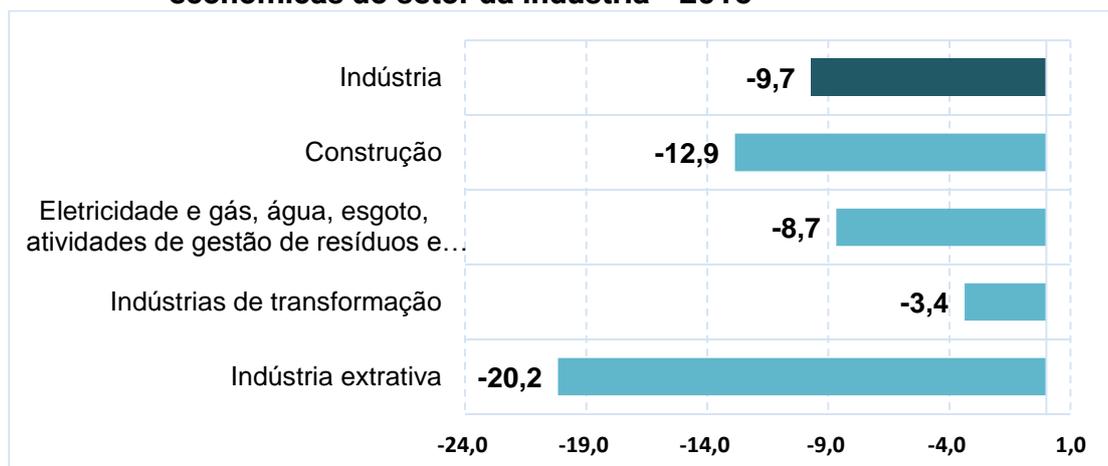
Com variação real negativa de 9,7% em 2015, o Setor da Indústria destacou-se pelo maior recuo em volume dentre os três grandes setores da economia, com destaque para a atividade econômica Indústria Extrativa (-20,2%), que apresentou maior recuo em volume. Por outro lado, o setor participou com 19,6% do total do Valor Adicionado Bruto do Estado, marcando um ganho de participação de 1,71 p.p. contra 2014. Tal resultado deve-se ao incremento da variação do índice de preços sobre o VAB, que registrou crescimento de 23,6% em 2015, bem como, a retração dos pesos do Setor dos Serviços (-1,31 p.p.) e da Agropecuária (-0,40 p.p.).

A indústria extrativa, com variação real negativa de 20,2% em relação ano anterior, influenciou para a redução no setor, em especial a atividade de extração de gás. A atividade econômica Indústria de Transformação também registrou variação real negativa em 2015 (3,4%), ocasionado em maior intensidade pela indústria metalúrgica.

A Construção, com variação negativa de 12,9%, foi a segunda atividade que mais contribuiu para o desempenho negativo do setor.

A Produção e/ou Distribuição de Eletricidade, Gás, Água, Esgoto e atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação, por sua vez, também apresentou variação negativa (8,7%), no período em análise.

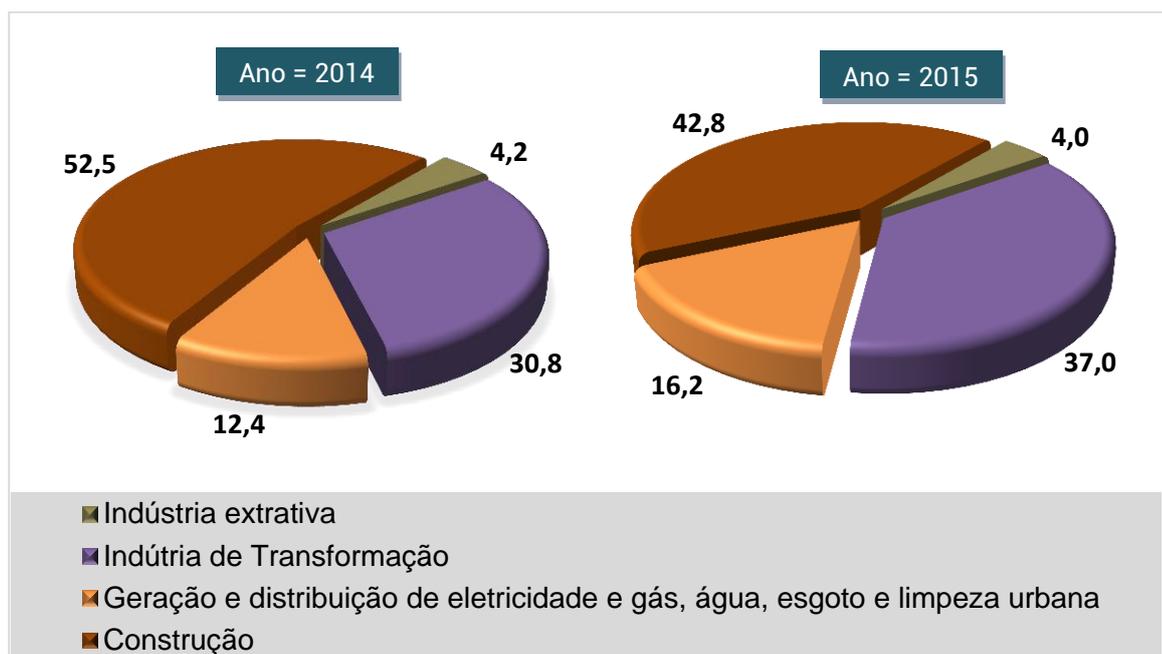
**Gráfico 9 - Taxas de variação do índice de volume do Valor Adicionado Bruto a preços básicos do Maranhão, segundo as atividades econômicas do setor da indústria - 2015**



Fonte: IBGE; IMESC

Os pesos das atividades econômicas do Setor da Indústria ficaram assim distribuídos: Indústria de Transformação (37,0%), Construção Civil (42,8%), SIUP (16,2%) e a Extrativa Mineral (4,0%). Comparando estes resultados com o ano anterior (2014), verifica-se que a Transformação apresentou o maior ganho de participação (6,1 p.p.), em detrimento da Construção, que foi a atividade que mais perdeu participação (-9,7 p.p.) no VA da Indústria no Estado.

**Gráfico 10 - Peso das atividades no total do VA da Indústria no Maranhão – Ano 2014 e 2015**



Fonte: IBGE; IMESC

Atividades econômicas e o respectivo Valor Adicionado Bruto a Preço Básico no **Setor da Indústria:**

**Tabela 5 - Valor Adicionado Bruto do setor da Indústria no Maranhão – Ano 2010 a 2015**

Atividades Econômicas	Valor Adicionado Bruto (R\$ milhões)					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
INDÚSTRIA	6.883	8.304	10.423	11.377	12.285	13.710
Indústria extrativa	817	1.141	971	1.320	517	551
Indústrias de transformação	1.500	1.917	2.830	3.084	3.789	5.071
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	851	1.109	1.677	1.725	1.525	2.222
Construção	3.715	4.137	4.945	5.249	6.453	5.866

Fonte: IBGE; IMESC

Considerando o **Setor da Indústria**, destacam-se os principais fatores que ocasionaram as variações em volume e em participações no Valor Adicionado Bruto das atividades econômicas do setor.

Quanto à **Indústria Extrativa Mineral**, a redução de 20,2% no volume foi ocasionada pela atividade de extração de gás natural, que segundo os dados da Agência Nacional de Petróleo – ANP, a produção do Maranhão em 2015 foi de 1.565.319 mil m<sup>3</sup>, um resultado 20,5% inferior ao registrado em 2014 (1.963.242 mil m<sup>3</sup>). Quando observada a participação da Indústria Extrativa Mineral, houve perda de 0,2 pontos percentuais em 2015 em relação a 2014.

Além disso, algumas atividades apresentaram baixo desempenho em 2015, são elas:

- Extração e politização de minério de ferro e Extração de minerais metálicos não-ferrosos, com destaque para a extração de ouro, na qual pode ser verificado pela redução da quantidade exportada (-34,16%). A atividade Extração de minerais metálicos não-ferrosos, também foi impactada pela diminuição do preço das *commodities* no mercado internacional.
- Destaca-se também a suspensão das atividades da usina de alumínio em São Luís (Alcoa), com corte de 74 mil toneladas de capacidade, o que contribuiu desfavoravelmente na indústria extrativa.

A **Indústria de Transformação**, apresentou redução de 3,4% em volume e aumento da participação de 6,1 p.p. no VAB do setor. Tal fato deve-se a variação positiva no índice de preço (+38,5%), e como resultado, o Valor Adicionado da atividade (R\$ 5.071 bilhões) em 2015 foi superior ao registrado em 2014 (R\$ 3.789 bilhões).

Os principais fatores responsáveis pelas variações na Indústria de Transformação no ano de 2015 foram:

- A Fabricação de bebidas e a Fabricação de produtos de minerais não metálicos são destacadas como atividades que contribuíram negativamente para o crescimento em volume dessa atividade. Tais desempenhos dessas indústrias, podem ser avaliados pelos dados obtidos através da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), no qual registra uma queda do número de empregos formais de 3.356 em 2014 para 3.225 em 2015, na Fabricação de bebidas, e de 8.848 em 2014 para 8.210 em 2015, na Fabricação de produtos de minerais não metálicos.
- Por outro lado, as atividades Metalurgia e Fabricação de celulose, papel e produtos de papel – que possuem elevado peso na composição do VA da Indústria de transformação do Estado – registraram bom desempenho, contribuindo positivamente para o aumento de participação da Indústria de Transformação no setor industrial do Estado em 2015. Destaca-se o bom desempenho da celulose, que registrou crescimento de 48,4% na quantidade exportada em 2015 (saindo de 915 mil toneladas em 2014 para 1,359 milhões de toneladas em 2015).

A **Indústria de Produção e Distribuição de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (SIUP)**, registrou variação negativa de 8,7% e aumento da participação de 3,8 p.p. no VAB do setor industrial em 2015. O aumento de participação, apesar do decréscimo em volume, deve-se a variação positiva no índice de preço (+59,5%) em que elevou o Valor Adicionado da atividade (R\$ 1.525 bilhões) em 2015 contra R\$ 2.221 bilhões registrado em 2014.

Os principais fatores responsáveis pelas variações nessa atividade em 2015 foram:

- A Geração, Transmissão, Distribuição e Consumo de Energia Elétrica foi a atividade que apresentou a maior variação positiva no índice de preços no SIUP. Em 2015 a alta no preço da energia elétrica refletiu do repasse às tarifas do custo de operações de financiamento, contratadas em 2014, da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE).
- No caso da distribuição, os dados da Companhia Energética do Maranhão – CEMAR, mostram que, apesar do consumo de energia elétrica no Estado ter registrado aumento (passou de 5.591 Gwh em 2014 para 5.842 Gwh em 2015), tal

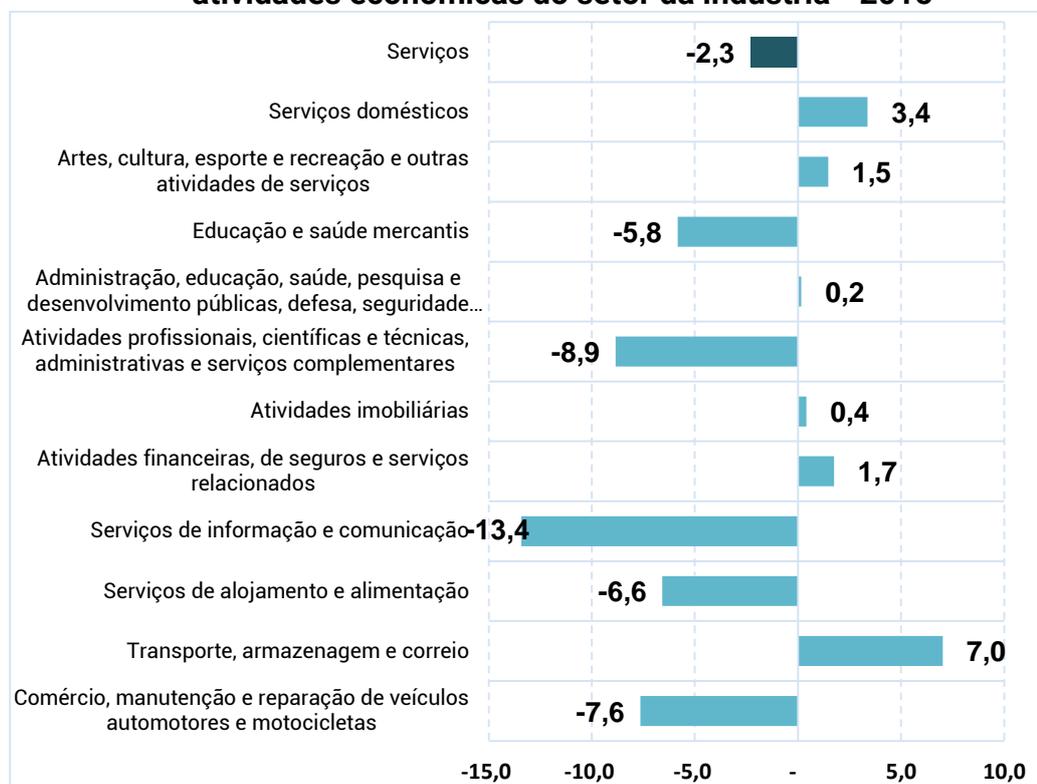
resultado não foi suficiente para conter a queda em volume do SIUP.

A **Indústria de Construção** é a atividade de maior peso no setor da Indústria do Maranhão e apresentou variação real negativa de 12,9% em 2015, bem como a maior perda de participação (-9,7 p.p.) no VAB do setor da Indústria. O desempenho negativo foi influenciado pelas atividades Construção de Edifícios e Serviços especializados para Construção que tiveram um menor dinamismo em 2015. Tal informação é corroborada através dos dados obtidos da RAIS, no qual registrou-se uma queda no número de empregos formais em Construção de Edifícios (-26,3%) e Serviços especializados para Construção (-3,2%).

### 3.1.3 Serviços

O setor de Serviços, com queda em volume de -2,3% em 2015, foi o setor que apresentou menor queda em comparação aos demais setores em 2015 contra 2014. Apesar disso, cinco das onze atividades desse setor apresentaram crescimento, conforme pode ser constatado no gráfico abaixo.

**Gráfico 11 - Taxas de variação do índice de volume do Valor Adicionado Bruto a preços básicos do Maranhão, segundo as atividades econômicas do setor da indústria - 2015**

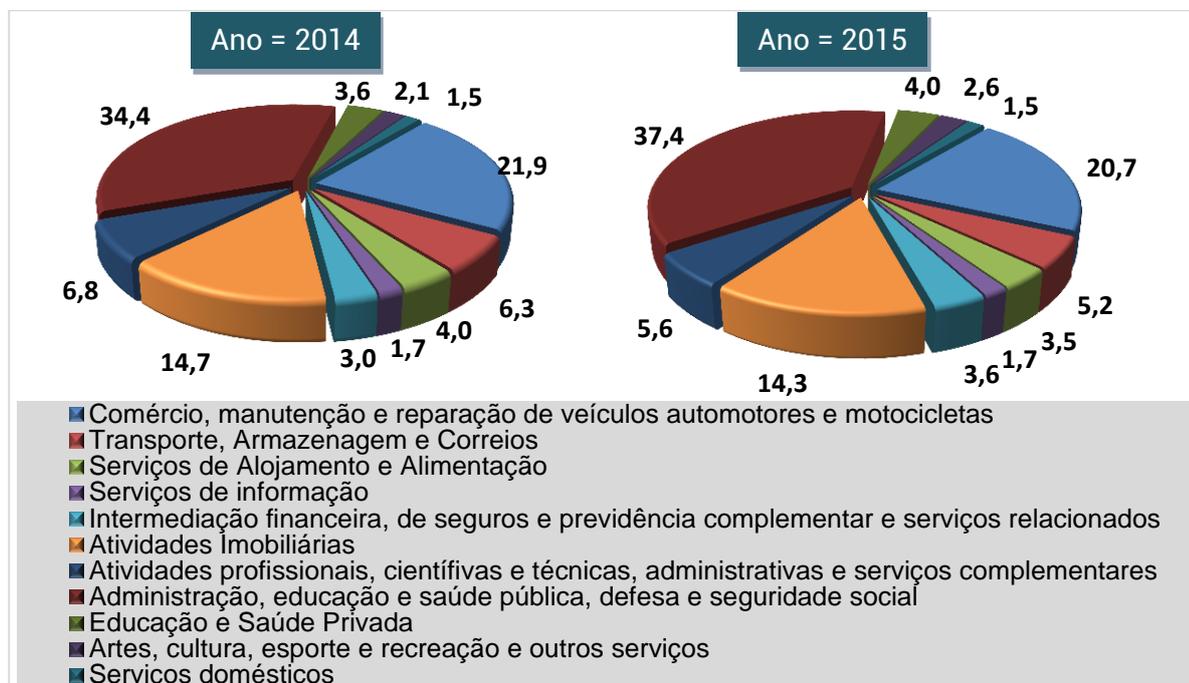


Fonte: IBGE; IMESC

Os pesos das atividades econômicas do Setor de Serviços ficaram assim distribuídos: Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social (37,4%), Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas (20,7%), Atividades Imobiliárias (14,3%), Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (5,6%), Transporte, Armazenagem e Correios (5,2%), Serviços de Alojamento e Alimentação (3,5%), Educação e Saúde Privada (4,0%), Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados (3,6%), Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços (2,6%), Serviços de informação (1,7%) e Serviços domésticos (1,5%).

Comparando estes resultados com o ano anterior (2014), verifica-se que as atividades de Educação e Saúde Privada e de Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas foram as que apresentaram maiores quedas, ambas com -1,2 p.p. Por outro lado, a Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social apresentou incremento de 3,0% p.p., entre 2014 e 2015, no peso em relação ao total do setor.

**Gráfico 12 - Peso das atividades no total do VA de Serviços no Maranhão – Ano 2014 e 2015**



Fonte: IBGE; IMESC

Atividades econômicas e seus respectivos Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos no **Setor de Serviços**:

**Tabela 6 - Valor Adicionado Bruto do setor de Serviços no Maranhão – Ano 2010 a 2015**

Atividades Econômicas	Valor Adicionado Bruto (R\$ milhões)					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>SERVIÇOS</b>	29.690	32.441	37.123	41.817	48.897	48.904
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	7.192	6.942	8.139	9.131	10.727	10.125
Transporte, armazenagem e correio	1.843	2.377	2.439	2.348	3.060	2.559
Serviços de alojamento e alimentação	1.162	1.303	2.049	1.491	1.956	1.694
Serviços de informação e comunicação	549	600	613	826	837	807
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	824	859	957	1.113	1.468	1.739
Atividades imobiliárias	4.183	4.454	4.592	6.524	7.190	6.974
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	1.762	2.180	2.800	2.810	3.337	2.731
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicas, defesa, seguridade social	10.458	11.763	13.148	14.623	16.838	18.288
Educação e saúde mercantis	745	904	1.177	1.416	1.751	1.940
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	516	558	665	770	1.014	1.288
Serviços domésticos	457	500	544	765	718	758

Fonte: IBGE; IMESC

O **Setor de Serviços**, considerando suas principais atividades econômicas, apresentou as seguintes variações em volume e participações no Valor Adicionado Bruto:

- **Comércio, Manutenção e Reparação:** Apresentou recuo de -7,6% em volume no ano de 2015 e registrou perda de -1,2 pontos percentuais na participação do Valor Adicionado Bruto do setor de Serviços (saiu de 21,9% em 2014 para 20,7% em 2015). Um dos fatores que constata esta redução na atividade, foi o desempenho do índice de volume de vendas do varejo restrito e ampliado, divulgados pelo IBGE, o qual registraram variações anuais em 2015 de -7,0% e -11,3%, respectivamente.
- **Artes, cultura, esporte e recreação:** Apresentou crescimento em volume de 1,5% e ganhou 0,6 p.p. de participação no Valor Adicionado Bruto do setor de Serviços (saiu de 2,1% em 2014 para 2,6% em 2015). Esse resultado pode ser confirmado a partir das informações obtidas na RAIS, cujo número de empregos formais nesta atividade cresceu 25,4% (saiu de 1.399 empregos formais em 2014 para 1.754 em 2015).
- **Serviços de Alojamento e Alimentação:** em 2015, apresentou redução em volume de -6,6% e registrou recuo de -0,5 p.p. na participação do Valor Adicionado Bruto do setor de Serviços (saiu de 4,0% em 2014 para 3,5% em 2015). Tal resultado

pode ser confirmado pelas informações obtidas através da RAIS, na qual registrou redução de -1,5% no número de empregos formais na atividade de Restaurantes e similares (saiu de 7.063 empregos formais em 2014 para 6.955 em 2015). Somase a isso, a redução de -4,6% em Serviços de alimentação para eventos e recepções – bufê (saiu de 306 empregos formais em 2014 para 292 em 2015).

- **Transporte, Armazenagem e Correio:** Apresentou crescimento em volume de 7,0% em 2015, entretanto, registrou queda de -1,1 p.p. na participação do Valor Adicionado do setor de Serviços (saiu de 6,3% em 2014 para 5,2% em 2015). O crescimento em volume deve-se, principalmente, ao acréscimo de 4,1% no consumo de óleo diesel (saiu de 1.289.133.545 litros em 2014 para 1.341.566.734 litros em 2015).
- **Serviços de Informação e Comunicação:** Apresentou redução em volume de 13,4% em 2015, no entanto, manteve a participação de 1,7% no Valor Adicionado Bruto do setor de Serviços. Tal redução pode ser constatada através das informações de telefonia disponibilizadas pela Agência Nacional de Telecomunicações-ANATEL, na qual registrou queda de -1,5% no número de acessos a telefonia fixa (saindo de 109.110 acessos em 2014 para 107.439 em 2015).
- **Atividades Financeiras, Seguros e Previdência Complementar:** Apresentou crescimento em volume de 1,7% em 2015 e registrou aumento de 0,6 p.p. na participação do Valor Adicionado Bruto do setor de Serviços (saiu de 3,0% em 2014 para 3,6% em 2015). Esse resultado se deve, em grande medida, pelo crescimento de 12,3% no valor das Operações de Crédito, segundo as estatísticas bancárias disponíveis no Banco Central do Brasil (saiu de R\$ 193,4 bilhões em 2014 para R\$ 217,2 bilhões em 2015<sup>4</sup>);
- **Atividades profissionais, científicas:** Apresentou variação real negativa de -8,9% em 2015 e registrou perda de -1,2 p.p. na participação do Valor Adicionado Bruto do setor de Serviços (saiu de 6,8% em 2014 para 5,6% em 2015). Esse resultado negativo pode ser explicado a partir dos dados da RAIS, que apontam uma redução de -13,6% no emprego formal (saiu de 8.417 empregos formais em 2014 para 7.271 em 2015);
- **Atividades Imobiliárias e Aluguel:** Em 2015, apresentou crescimento em volume de 0,4%, contudo, registrou perda de -0,4 p.p. na participação no Valor Adicionado

---

<sup>4</sup> Valores correntes.

Bruto de Serviços (saiu de 14,7% em 2014 para 14,3% em 2015). O desempenho positivo pode ser confirmado através dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios-PNAD (IBGE), que revelam crescimento de 10,5% nos imóveis alugados (saiu de 171 mil domicílios particulares permanentes alugados em 2014 para 189 mil em 2015).

- **Administração, Saúde e Educação Públicas:** Apresentou em 2015 variação real positiva de 0,2%, entretanto, registrou um ganho de 0,6 p.p. na participação do Valor Adicionado Bruto do setor de Serviços (saiu de 34,4% em 2014 para 37,4% em 2015). Esse resultado pode ser explicado, principalmente, pelo crescimento em 0,6%, no número de empregos formais entre 2014 e 2015 (saiu de 269.379 empregos formais em 2014 para 270.874 em 2015).
- **Saúde e Educação Mercantis:** Apresentou redução em volume de -5,8% em 2015, no entanto, registrou aumento de 0,4 p.p. na participação no Valor Adicionado Bruto de Serviços (saiu de 3,6% em 2014 para 4,0 em 2015). O responsável pela queda no setor foi o serviço de saúde mercantil que, segundo dados da RAIS, apresentou queda de -12,2% na quantidade de empregos formais na atividade de Saúde Humana e Serviços Sociais (saiu de 25.560 empregos formais em 2014 para 22.446 em 2015). Isso foi reflexo de uma substituição contratual de uma empresa prestadora de serviços de saúde para a prefeitura de Imperatriz, em especial da atividade *Atenção à Saúde Humana*, que fechou 3,4 mil postos de trabalho já nos primeiros cinco meses de 2015.
- **Serviços Domésticos:** Apresentou variação real positiva de 3,4% e manteve a participação de 1,5% em 2015. Foi o segundo maior crescimento em volume do setor de serviços.

#### 4 PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2014, SEGUNDO A ÓTICA DA RENDA

O Produto Interno Bruto pela ótica da renda, representa a soma dos valores de remuneração dos fatores de produção envolvidos no processo produtivo da economia em determinado período, deste modo, são componentes: a) O total das remunerações, em dinheiro ou em bens e serviços, pagos por uma empresa a um empregado em troca do trabalho despendido em determinado período; b) os impostos sobre a produção líquidos de subsídios, que o Governo deduz da produção; c) e o Excedente Operacional Bruto ou Rendimento Misto, que remunera os ativos utilizados pelas unidades empresariais ou pelas famílias produtoras.

Considerando os resultados em 2015, segundo a ótica da renda, a repartição dos componentes foi de 43,8% para a remuneração do trabalho, 44,8% de Excedente Operacional Bruto (EOB) mais Rendimento Misto (RM) e 11,4% referente aos Impostos sobre a produção.

Avaliando o período de 2010 a 2015, observa-se que a remuneração do trabalho se manteve sempre menor em comparação a renda apropriada pelo capital (Excedente Operacional Bruto – EOB, mais Rendimento Misto – RM). Contudo, entre 2010 e 2015 as remunerações aumentaram em 1,4 p.p., enquanto que o EOB mais o RMB caíram 0,9 p.p.

**Tabela 7 - Produto Interno Bruto pela Ótica da Renda, Pessoas Ocupadas e relação PIB por pessoal ocupado - Anos 2010, 2014 e 2015**

Descrição do Agregado	2010		2014		2015	
	R\$ milhões	%	R\$ milhões	%	R\$ milhões	%
Valor Adicionado Bruto (a)	41.111	88,8	68.566	89,2	69.855	89,0
<b>Remunerações (b)</b>	19.615	42,4	32.995	42,9	34.367	43,8
Salários	15.626	33,7	26.427	34,4	27.458	35,0
Contribuições sociais	3.989	8,6	6.568	8,5	6.909	8,8
<b>Impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação (c)</b>	5.530	11,9	8.600	11,2	8.970	11,4
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produto (d)	5.199	11,2	8.276	10,8	8.620	11,0
Outros impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção	332	0,7	325	0,4	350	0,4
<b>EOB e RMB (e)</b>	21.164	45,7	35.247	45,9	35.138	44,8
<b>Produto Interno Bruto - Ótica da Renda = (b + c + e)</b>	<b>46.310</b>	<b>100,0</b>	<b>76.842</b>	<b>100,0</b>	<b>78.475</b>	<b>100,0</b>
<b>Produto Interno Bruto - Ótica Produção = (a + d)</b>	<b>46.310</b>	<b>-</b>	<b>76.842</b>	<b>-</b>	<b>78.475</b>	<b>-</b>

Fonte: IBGE; IMESC

## REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Regionais do Brasil**: 2002 – 2005. Rio de Janeiro, 2007. (Contas Nacionais n. 21)

\_\_\_\_\_. **Contas Regionais do Brasil**: 2003 – 2006. Rio de Janeiro, 2008. (Contas Nacionais n. 25)

\_\_\_\_\_. **Contas Regionais do Brasil**: 2003 – 2007. Rio de Janeiro, 2009. (Contas Nacionais n. 28)

\_\_\_\_\_. **Contas Regionais do Brasil**: 2004 – 2008. Rio de Janeiro, 2010. (Contas Nacionais n. 32)

\_\_\_\_\_. **Contas Regionais do Brasil**: 2005 – 2009. Rio de Janeiro, 2011. (Contas Nacionais n. 35)

\_\_\_\_\_. **Contas Regionais do Brasil**: 2010. Rio de Janeiro, 2012. (Contas Nacionais n. 38)

## GLOSSÁRIO - IBGE

**atividade econômica** Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal.

**consumo intermediário** Bens e serviços utilizados como insumos (matérias-primas) no processo de produção.

**deflator implícito** Variação média dos preços do período em relação à média dos preços do período anterior.

**impostos sobre a produção e de importação** Impostos, taxas e contribuições pagos pelas unidades de produção e que incidem sobre a produção, a comercialização, a importação e a exportação de bens e serviços e sobre a utilização dos fatores de produção.

**impostos sobre produtos** Impostos, taxas e contribuições que incidem sobre os bens e serviços quando são produzidos ou importados, distribuídos, vendidos, transferidos ou de outra forma disponibilizados pelos seus proprietários.

**produto interno bruto** Total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes sendo, portanto, a soma dos valores adicionados pelos diversos setores acrescida dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos não incluídos na valoração da produção. Por outro lado, o produto interno bruto é igual à soma dos consumos finais de bens e serviços valorados a preço de mercado sendo, também, igual à soma das rendas primárias. Pode, portanto, ser expresso por três óticas: a) do lado da produção – o produto interno bruto é igual ao valor da produção menos o consumo intermediário mais os impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos não incluídos no valor da produção; b) do lado da demanda - o produto interno bruto é igual à despesa de consumo final mais a formação bruta de capital fixo mais a variação de estoques mais as exportações de bens e serviços menos as importações de bens e serviços; c) do lado da renda - o produto interno bruto é igual à remuneração dos empregados mais o total dos impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação mais o rendimento misto bruto mais o excedente operacional bruto.

**remuneração dos empregados** Despesas efetuadas pelos empregadores (salários mais contribuições sociais efetivas) com seus empregados em contra partida do trabalho realizado.

**rendimento de autônomos** Remuneração pelo trabalho efetuado pelo proprietário de um negócio que não pode ser identificada separadamente do seu rendimento como empresário.

**salários e ordenados** Salários e ordenados recebidos em contrapartida do trabalho, em moeda ou em mercadorias.

**serviços de intermediação financeira indiretamente medidos** Rendimentos de propriedade a receber pelos intermediários financeiros líquidos dos juros totais a pagar, excluindo o valor de qualquer rendimento de propriedade a receber de investimento de fundos próprios.

**subsídios à produção** Transferências correntes das administrações públicas destinadas a cobrir *deficit* operacional de empresas privadas ou públicas, permitindo que o consumidor dos respectivos produtos ou serviços seja beneficiado por preços inferiores aos que seriam fixados no mercado, na ausência dos subsídios.

**território econômico** Território geográfico administrado por um governo dentro do qual circulam livremente pessoas, bens e capitais.

**unidade residente** Unidade que mantém o centro de interesse econômico no território econômico, realizando, sem caráter temporário, atividades econômicas nesse território.

**valor adicionado** Valor que a atividade acrescenta aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

**variação de estoques** Diferença entre os valores dos estoques de mercadorias finais, de produtos semimanufaturados, bens em processo de fabricação e matérias-primas dos setores produtivos no início e no fim do ano, avaliados aos preços médios correntes do período.

## ANEXO A - Tabelas de Resultados – IBGE

**Tabela 8 - Produto Interno Bruto, população residente e Produto Interno Bruto per capita, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2015**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto		População residente (1000 hab.) (1)	Produto Interno Bruto per capita (R\$)
	(1 000 000 R\$)	Variação real anual (%)		
	Preços correntes			
<b>Brasil</b>	<b>5 995 787</b>	<b>-3,5</b>	<b>204 441</b>	<b>29 326,33</b>
<b>Norte</b>	<b>320 775</b>	<b>-2,6</b>	<b>17 463</b>	<b>18 358,69</b>
Rondônia	36 563	-3,1	1 768	20 677,95
Acre	13 622	-1,5	804	16 953,46
Amazonas	86 560	-5,4	3 938	21 978,95
Roraima	10 354	-0,3	506	20 476,71
Pará	130 883	-0,9	8 165	16 009,98
Amapá	13 861	-5,5	767	18 079,54
Tocantins	28 930	-0,4	1 515	19 094,16
<b>Nordeste</b>	<b>848 533</b>	<b>-3,4</b>	<b>56 560</b>	<b>15 002,33</b>
Maranhão	78 475	-4,1	6 904	11 366,23
Piauí	39 148	-1,1	3 204	12 218,51
Ceará	130 621	-3,4	8 904	14 669,14
Rio Grande do Norte	57 250	-2,0	3 442	16 631,86
Paraíba	56 140	-2,7	3 972	14 133,32
Pernambuco	156 955	-4,2	9 345	16 795,34
Alagoas	46 364	-2,9	3 341	13 877,53
Sergipe	38 554	-3,3	2 243	17 189,28
Bahia	245 025	-3,4	15 204	16 115,89
<b>Sudeste</b>	<b>3 238 716</b>	<b>-3,8</b>	<b>85 746</b>	<b>37 771,26</b>
Minas Gerais	519 326	-4,3	20 869	24 884,94
Espírito Santo	120 363	-2,1	3 930	30 627,45
Rio de Janeiro	659 137	-2,8	16 550	39 826,95
São Paulo	1 939 890	-4,1	44 396	43 694,68
<b>Sul</b>	<b>1 008 018</b>	<b>-4,1</b>	<b>29 230</b>	<b>34 485,51</b>
Paraná	376 960	-3,4	11 163	33 768,62
Santa Catarina	249 073	-4,2	6 819	36 525,28
Rio Grande do Sul	381 985	-4,6	11 248	33 960,36
<b>Centro-Oeste</b>	<b>579 745</b>	<b>-2,1</b>	<b>15 442</b>	<b>37 542,83</b>
Mato Grosso do Sul	83 082	-0,3	2 651	31 337,22
Mato Grosso	107 418	-1,9	3 265	32 894,96
Goiás	173 632	-4,3	6 611	26 265,32
Distrito Federal	215 613	-1,0	2 915	73 971,05

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA

**Tabela 9 - Participação percentual e posição relativa do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação em relação ao Produto Interno Bruto do Brasil – Ano 2010 a 2015**

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no Produto Interno Bruto (%)						Posição relativa					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>Norte</b>	<b>5,3</b>	<b>5,5</b>	<b>5,4</b>	<b>5,5</b>	<b>5,3</b>	<b>5,4</b>	<b>5º</b>	<b>5º</b>	<b>5º</b>	<b>5º</b>	<b>5º</b>	<b>5º</b>
Rondônia	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	22º	22º	22º	23º	23º	23º
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	25º	26º	26º	26º	25º	26º
Amazonas	1,6	1,6	1,5	1,6	1,5	1,4	14º	14º	15º	15º	15º	15º
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	27º	27º	27º	27º	27º	27º
Pará	2,1	2,3	2,2	2,3	2,2	2,2	12º	12º	12º	11º	13º	11º
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	26º	25º	25º	25º	26º	25º
Tocantins	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	24º	24º	24º	24º	24º	24º
<b>Nordeste</b>	<b>13,5</b>	<b>13,3</b>	<b>13,6</b>	<b>13,6</b>	<b>13,9</b>	<b>14,2</b>	<b>3º</b>	<b>3º</b>	<b>3º</b>	<b>3º</b>	<b>3º</b>	<b>3º</b>
Maranhão	1,2	1,2	1,3	1,3	1,3	1,3	17º	17º	17º	17º	17º	17º
Piauí	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,7	23º	23º	23º	22º	21º	21º
Ceará	2,0	2,0	2,0	2,0	2,2	2,2	13º	13º	13º	13º	12º	12º
Rio Grande do Norte	0,9	0,9	1,0	1,0	0,9	1,0	18º	18º	18º	18º	18º	18º
Paraíba	0,9	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	19º	19º	19º	19º	19º	19º
Pernambuco	2,5	2,5	2,7	2,6	2,7	2,6	10º	10º	10º	10º	10º	10º
Alagoas	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8	20º	20º	20º	20º	20º	20º
Sergipe	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6	21º	21º	21º	21º	22º	22º
Bahia	4,0	3,8	3,8	3,8	3,9	4,1	6º	7º	7º	7º	7º	7º
<b>Sudeste</b>	<b>56,1</b>	<b>56,1</b>	<b>55,9</b>	<b>55,3</b>	<b>54,9</b>	<b>54,0</b>	<b>1º</b>	<b>1º</b>	<b>1º</b>	<b>1º</b>	<b>1º</b>	<b>1º</b>
Minas Gerais	9,0	9,1	9,2	9,2	8,9	8,7	3º	3º	3º	3º	3º	3º
Espírito Santo	2,2	2,4	2,4	2,2	2,2	2,0	11º	11º	11º	12º	11º	13º
Rio de Janeiro	11,6	11,7	11,9	11,8	11,6	11,0	2º	2º	2º	2º	2º	2º
São Paulo	33,3	32,8	32,4	32,2	32,2	32,4	1º	1º	1º	1º	1º	1º
<b>Sul</b>	<b>16,0</b>	<b>15,9</b>	<b>15,9</b>	<b>16,5</b>	<b>16,4</b>	<b>16,8</b>	<b>2º</b>	<b>2º</b>	<b>2º</b>	<b>2º</b>	<b>2º</b>	<b>2º</b>
Paraná	5,8	5,9	5,9	6,3	6,0	6,3	5º	5º	5º	4º	5º	5º
Santa Catarina	4,0	4,0	4,0	4,0	4,2	4,2	7º	6º	6º	6º	6º	6º
Rio Grande do Sul	6,2	6,1	6,0	6,2	6,2	6,4	4º	4º	4º	5º	4º	4º
<b>Centro-Oeste</b>	<b>9,1</b>	<b>9,1</b>	<b>9,2</b>	<b>9,1</b>	<b>9,4</b>	<b>9,7</b>	<b>4º</b>	<b>4º</b>	<b>4º</b>	<b>4º</b>	<b>4º</b>	<b>4º</b>
Mato Grosso do Sul	1,2	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	16º	16º	16º	16º	16º	16º
Mato Grosso	1,5	1,6	1,7	1,7	1,8	1,8	15º	15º	14º	14º	14º	14º
Goiás	2,7	2,8	2,9	2,8	2,9	2,9	9º	9º	9º	9º	9º	9º
Distrito Federal	3,7	3,5	3,4	3,3	3,4	3,6	8º	8º	8º	8º	8º	8º

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

**Tabela 10 - Posição relativa, participação e variação real anual do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação no Produto Interno Bruto do Brasil, das Grandes Regiões e das Unidades da Federação – Ano 2011-2015**

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Variação real anual do Produto Interno Bruto (%)					Variação real acumulada do PIB (%) (1)	Posição relativa da variação real acumulada PIB
	2011	2012	2013	2014	2015		
<b>Norte</b>	6,5	3,2	2,9	3,0	-2,6	13,5	2°
Rondônia	5,2	3,3	0,8	3,7	-3,1	10,2	15°
Acre	4,3	6,2	2,3	4,4	-1,5	16,5	8°
Amazonas	10,4	1,4	4,4	0,2	-5,4	10,7	13°
Roraima	3,2	4,8	5,5	2,5	-0,3	16,6	6°
Pará	4,4	3,2	2,5	4,1	-0,9	13,9	9°
Amapá	3,6	9,2	3,4	1,7	-5,5	12,5	10°
Tocantins	8,8	5,2	2,2	6,2	-0,4	23,8	2°
<b>Nordeste</b>	4,1	3,0	3,1	2,8	-3,4	9,8	3°
Maranhão	6,5	4,3	5,6	3,9	-4,1	16,9	5°
Piauí	5,2	6,1	2,3	5,3	-1,1	19,0	4°
Ceará	3,9	1,6	5,1	4,2	-3,4	11,6	11°
Rio Grande do Norte	5,4	0,6	4,5	1,6	-2,0	10,2	14°
Paraíba	5,7	4,1	5,8	2,9	-2,7	16,5	7°
Pernambuco	4,5	3,9	2,9	1,9	-4,2	9,1	17°
Alagoas	4,7	2,0	0,4	4,8	-2,9	9,1	18°
Sergipe	4,8	1,5	1,0	0,4	-3,3	4,4	25°
Bahia	2,1	3,0	1,3	2,3	-3,4	5,2	22°
<b>Sudeste</b>	3,5	1,8	2,0	-0,5	-3,8	2,9	5°
Minas Gerais	2,5	3,3	0,5	-0,7	-4,3	1,1	27°
Espírito Santo	7,4	-0,7	-0,1	3,3	-2,1	7,7	19°
Rio de Janeiro	2,6	2,0	1,3	1,5	-2,8	4,7	24°
São Paulo	3,8	1,5	2,8	-1,4	-4,1	2,4	26°
<b>Sul</b>	4,3	-0,4	6,1	-0,1	-4,1	5,7	4°
Paraná	4,6	0,0	5,5	-1,5	-3,4	4,9	23°
Santa Catarina	3,5	1,7	3,5	2,4	-4,2	6,8	20°
Rio Grande do Sul	4,6	-2,1	8,5	-0,3	-4,6	5,7	21°
<b>Centro-Oeste</b>	4,6	4,4	3,9	2,5	-2,1	13,9	1°
Mato Grosso do Sul	3,4	6,0	6,6	2,6	-0,3	19,6	3°
Mato Grosso	5,7	11,0	3,5	4,4	-1,9	24,3	1°
Goiás	5,8	4,5	3,1	1,9	-4,3	11,2	12°
Distrito Federal	3,7	0,8	3,7	2,0	-1,0	9,4	16°

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

(1) 2010 a 2015

**Tabela 11 - PIB per capita das Grandes Regiões e Estados e razão entre PIB per capita brasileiro e das Unidades da Federação – 2012 a 2015**

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto <i>per capita</i>							
	Valor em R\$				Relação UF/Brasil			
	2012	2013	2014	2015	2012	2013	2014	2015
<b>BRASIL</b>	24 779,5	26 445,7	28 500,2	29 326,3				
<b>NORTE</b>	15 857,8	17 213,3	17 879,2	18 358,7	0,64	0,65	0,63	0,63
Rondônia	18 923,8	17 990,7	19 462,6	20 678,0	0,76	0,68	0,68	0,71
Acre	13 346,9	14 733,5	17 034,2	16 953,5	0,54	0,56	0,60	0,58
Amazonas	20 109,9	21 873,6	22 373,4	21 979,0	0,81	0,83	0,79	0,75
Roraima	16 427,5	18 495,8	19 608,4	20 476,7	0,66	0,70	0,69	0,70
Pará	13 707,8	15 176,2	15 430,5	16 010,0	0,55	0,57	0,54	0,55
Amapá	15 935,2	17 363,8	17 845,3	18 079,5	0,64	0,66	0,63	0,62
Tocantins	14 583,9	16 086,4	17 495,9	19 094,2	0,59	0,61	0,61	0,65
<b>NORDESTE</b>	12 099,7	12 954,8	14 329,1	15 002,3	0,49	0,49	0,50	0,51
Maranhão	9 005,5	9 948,5	11 216,4	11 366,2	0,36	0,38	0,39	0,39
Piauí	9 056,9	9 811,0	11 808,1	12 218,5	0,37	0,37	0,41	0,42
Ceará	11 249,6	12 393,4	14 255,1	14 669,1	0,45	0,47	0,50	0,50
Rio Grande do Norte	14 368,6	15 247,9	15 849,3	16 631,9	0,58	0,58	0,56	0,57
Paraíba	11 132,9	11 834,5	13 422,4	14 133,3	0,45	0,45	0,47	0,48
Pernambuco	14 309,0	15 282,3	16 722,1	16 795,3	0,58	0,58	0,59	0,57
Alagoas	10 940,2	11 276,6	12 335,4	13 877,5	0,44	0,43	0,43	0,47
Sergipe	15 537,4	16 028,3	16 882,7	17 189,3	0,63	0,61	0,59	0,59
Bahia	12 858,3	13 577,7	14 804,0	16 115,9	0,52	0,51	0,52	0,55
<b>SUDESTE</b>	32 942,5	34 789,8	37 298,6	37 771,3	1,33	1,32	1,31	1,29
Minas Gerais	22 244,0	23 646,2	24 917,1	24 884,9	0,90	0,89	0,87	0,85
Espírito Santo	32 623,3	30 485,0	33 148,6	30 627,5	1,32	1,15	1,16	1,04
Rio de Janeiro	35 354,4	38 262,1	40 767,3	39 827,0	1,43	1,45	1,43	1,36
São Paulo	37 105,1	39 122,3	42 197,9	43 694,7	1,50	1,48	1,48	1,49
<b>SUL</b>	27 546,0	30 495,8	32 687,2	34 485,5	1,11	1,15	1,15	1,18
Paraná	26 962,8	30 264,9	31 410,7	33 768,6	1,09	1,14	1,10	1,15
Santa Catarina	30 021,5	32 289,6	36 055,9	36 525,3	1,21	1,22	1,27	1,25
Rio Grande do Sul	26 651,8	29 657,3	31 927,2	33 960,4	1,08	1,12	1,12	1,16
<b>CENTRO-OESTE</b>	30 782,0	32 322,3	35 653,5	37 542,8	1,24	1,22	1,25	1,28
Mato Grosso do Sul	24 738,7	26 714,6	30 137,6	31 337,2	1,00	1,01	1,06	1,07
Mato Grosso	25 550,8	28 007,8	31 396,8	32 895,0	1,03	1,06	1,10	1,12
Goiás	22 509,4	23 470,5	25 296,6	26 265,3	0,91	0,89	0,89	0,90
Distrito Federal	61 876,1	62 859,4	69 216,8	73 971,1	2,50	2,38	2,43	2,52

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

**Tabela 12 - Participação das Atividades econômicas no Valor Adicionado Bruto – Brasil – 2010 a 2015**

Setores e Atividades Econômicas	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Agropecuária</b>	<b>4,8</b>	<b>5,1</b>	<b>4,9</b>	<b>5,3</b>	<b>5,0</b>	<b>5,0</b>
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita	3,0	3,3	3,2	3,5	3,2	3,2
Pecuária, inclusive o apoio à Pecuária	1,4	1,3	1,2	1,3	1,4	1,4
Produção florestal; pesca e aquicultura	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
<b>Indústria</b>	<b>27,4</b>	<b>27,2</b>	<b>26,0</b>	<b>24,9</b>	<b>23,8</b>	<b>22,5</b>
Indústria extrativa	3,3	4,4	4,5	4,2	3,7	2,1
Indústrias de transformação	15,0	13,9	12,6	12,3	12,0	12,2
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	2,8	2,7	2,4	2,0	1,9	2,4
Construção	6,3	6,3	6,5	6,4	6,2	5,7
<b>Serviços</b>	<b>67,8</b>	<b>67,7</b>	<b>69,1</b>	<b>69,9</b>	<b>71,2</b>	<b>72,5</b>
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	12,6	12,9	13,4	13,5	13,6	13,3
Transporte, armazenagem e correio	4,3	4,4	4,5	4,5	4,6	4,4
Serviços de alojamento e alimentação	2,1	2,2	2,3	2,4	2,5	2,4
Serviços de informação e comunicação	3,8	3,7	3,6	3,5	3,4	3,4
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	6,8	6,4	6,4	6,0	6,4	7,1
Atividades imobiliárias	8,3	8,4	8,8	9,2	9,3	9,7
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	7,4	7,6	7,9	8,0	8,1	8,0
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicas, defesa, seguridade social	16,3	16,1	15,9	16,4	16,4	17,2
Educação e saúde mercantis	3,0	3,0	3,4	3,5	3,8	4,1
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	1,9	1,8	1,8	1,8	1,8	1,7
Serviços domésticos	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA.